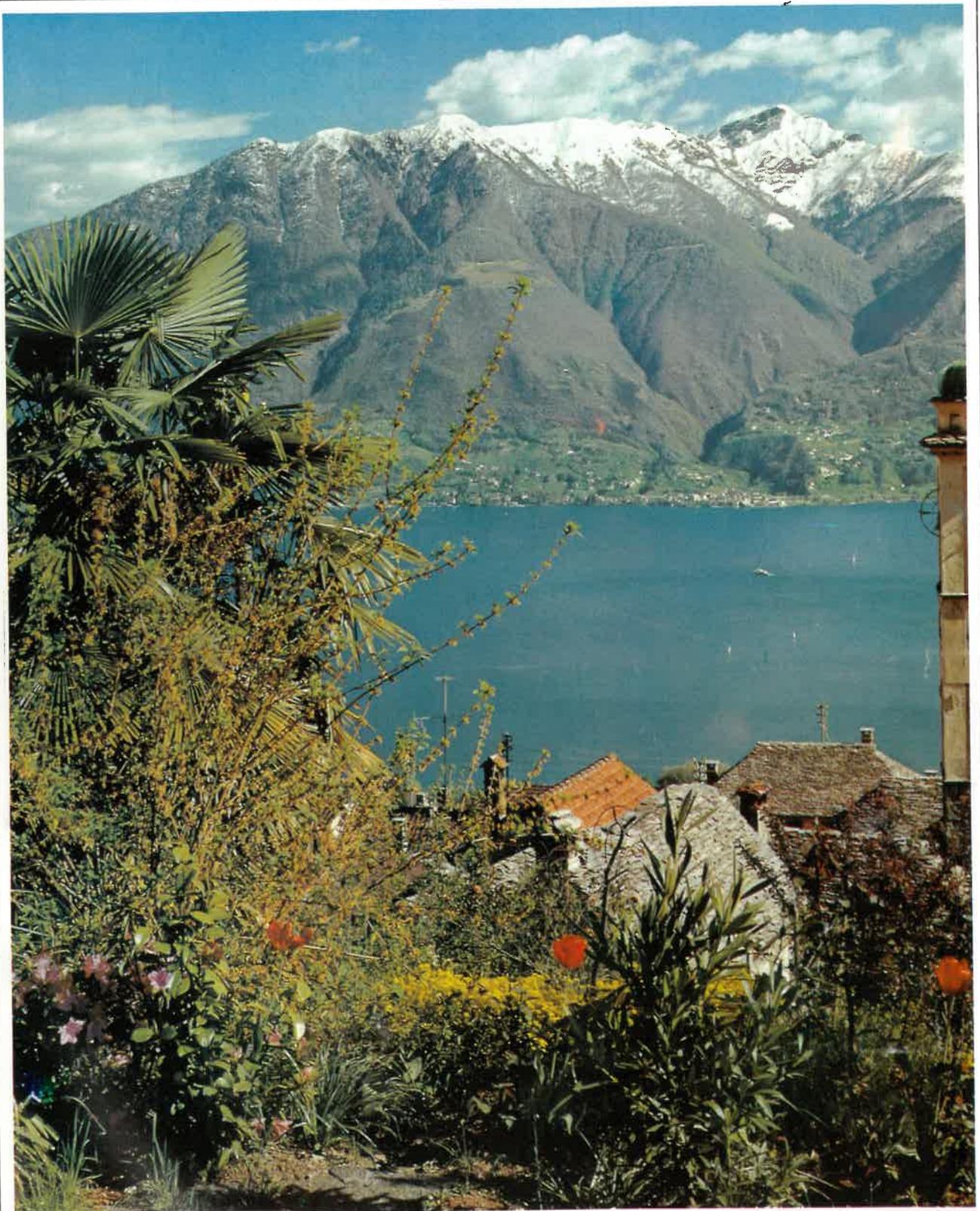


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro/1988



ABENÇOADA SEMANA

— 26 de Novembro a 3 de Dezembro de 1988

Enquanto o mundo vive dias de angústia e incerteza, a Igreja Remanescente tem o privilégio da oração

«O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor» (Sofonias 1:14).

Este texto de Sofonias ganha novo significado nos nossos dias. Mesmo no meio do ruído e alarido da era tecnológica, nós podemos ouvir distintamente a «voz» do grande dia do Senhor e saber que ele está perto.

Até «os grandes homens» dos nossos dias parecem convencidos de que o dia do Senhor se aproxima. A voz colectiva levanta-se para nos advertir de que a menos que se desenvolva um melhor sistema de relações internacionais, e o mais rapidamente possível, o Armagedão é inevitável. O fim não pode estar muito longe.

Outra voz que nos diz que o fim está próximo é a da natureza (ver Romanos 8:19, 22). «A Terra pranteia e se murcha» (Isa. 24:4).

Não precisamos de multiplicar os sinais de que o «grande dia do Senhor» está perto. O apóstolo Paulo escreveu: «Mas, irmãos, acerca do tempo e das estações, não precisais de que vos escreva; porque vós mesmos

sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite» (I Tess. 5:1, 2). Como igreja, conhecemos os tempos em que vivemos; sabemos que a vinda do Senhor está agora mais próxima do que quando aceitámos a fé.

Nesta hora de incerteza, o Senhor dá-nos uma vez mais a oportunidade de uma Semana de Oração — uma semana de comunhão com Deus. Enquanto o mundo vive dias de angústia e incerteza, a igreja remanescente pode entrar no lugar da oração — receber poder para terminar a obra.

Durante esta Semana de Oração deveríamos agradecer a Deus pela maneira como ele nos tem guiado. Milhares de almas estão vindo a Cristo. Os nossos evangelistas estão tendo êxito. Oremos pelos nossos dirigentes, oremos pelos pastores, pelos obreiros leigos. Oremos, também, e fervorosamente, pelas nossas crianças e jovens, porque eles têm de enfrentar fortes tentações. Precisam da nossa compreensão, das nossas orações e do nosso amor.

Precisamos de fazer uma preparação especial para esta Semana de Oração, a fim de que seja particularmente abençoada. Façamos planos para nos reunirmos para estas leituras. Venhamos à reunião de oração da Igreja. Ajudai, se puderdes, aqueles que têm dificuldades em vir à igreja, facilitando-lhes o transporte, ou oferecendo-lhes tão-somente o estímulo da vossa companhia. Se alguém está doente, fazei planos para ter um grupo de oração em sua casa. E que nas reuniões haja música, meditação, oração e testemunhos!

Tempos como estes exigem vigilância e oração. «Sem oração incessante e diligente vigilância estamos em perigo.» — *Aos Pés de Cristo*, p. 95. «Há necessidade de diligência na oração, que nada vos impeça.» — *Ibid.*, p. 98.

Que esta Semana de Oração nos possa trazer um espírito de intercessão e o deramamento do Espírito de Deus como no dia de Pentecostes! — *Enoch de Oliveira*, Vice-presidente da Conferência Geral.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro 1988
Ano XLVI • N.º 502

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 **Abençoada Semana**
Por Enoch de Oliveira
- 3 **Instituto de Evangelização na Área do Porto**
Por J. Morgado
- 4 **Uma Mensagem do nosso Precioso Jesus**
Robert H. Pierson
- 6 **Conversão e Renovação**
Por Jan Haluska
- 8 **Notícias da Educação Adventista em Portugal**
Por Maria Rosa Baptista
- 11 **O Sustento Financeiro da Obra — Directrizes Bíblicas**
Por Juvenal Gomes
- 13 **Avançando para a Terminação da Colheita 90**
Entrevista
- 14 **Notícias do Campo**
- 18 **O Campo é o Mundo**
— Notícias

Instituto de Evangelização na Área do Porto



A ordem de Jesus para irmos por todo o mundo e levar a Sua mensagem não diz apenas respeito às várias áreas de países subdesenvolvidos, onde estabelecemos missões, hospitais, escolas, etc. Muitas vezes, deixamo-nos embalar com a ideia de que a ordem de Deus diz principalmente respeito ao cumprimento daquela missão.

No entanto, Ellen G. White afirma que as grandes metrópoles, onde moram milhões de pessoas, têm igualmente que ser atingidas pela palavra do Evangelho.

Chegou o momento de dedicarmos uma atenção especial à área do grande Porto. Ali se encontram as igrejas do Porto, Oliveira do Douro, Avintes, Canelas, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Espinho, Ermesinde e Vila do Conde, de que são responsáveis, respectivamente, os pastores Sérgio Teixeira, Ezequiel Quintino, Manuel Laranjeira, Ilídio Carvalho, José Manuel de Matos, e Rogério Nóbrega.

Naquela área se encontra também o nosso colégio primário e secundário, que é dirigido na parte pedagógica pela Dra. Eunice Alves, e na administrativa pelo Pr. Ezequiel Quintino.

Na área do Porto, trabalham igualmente cerca de 10 colportores, que são dirigidos pelo Ir. Artur Guimarães, adjunto do Departamento de Publicações.

Neste momento ultimam-se as obras do novo edifício de Espinho e a igreja de Ermesinde passou a ficar instalada em edifício próprio.

Por acordo com a nossa Divisão, realizar-se-á, de Setembro a Dezembro de 1989, na área do Porto, uma acção evangelística que poderemos dividir em três etapas:

1.ª Etapa: De AGORA até Setembro de 1989

1. Trabalho missionário pessoal nas igrejas:

** distribuição de cartões para inscrição no curso A Bíblia Responde:*

** distribuição de folhetos e revistas*

** visitação a antigos membros de igreja*

2. Trabalho missionário de grupo:

** Escolas Sabatinas Filiais e Unidades Evangelizadoras*

** acção dos grupos Maranata*

** continuação dos Seminários de Apocalipse*

** continuação de Planos de 5 Dias, classes de nutrição, etc.*

2.ª Etapa: Funcionamento de um Instituto que preparará pastores e leigos para uma acção mais agressiva na evangelização e em que todas estas acções serão incrementadas.

** Seminários em vários pontos da cidade, Planos de 5 Dias,*

etc., etc. [Reunir-se-ão pelo menos 20 Obreiros e mais alguns Colportores nessa acção.]

3.ª Etapa: Campanha de Evangelização na área, a qual reunirá as pessoas que foram atingidas pelas acções anteriores e as levará à decisão final.

A primeira fase será dirigida pelos pastores da área, liderados pelo Pr. Alberto Nunes.

A segunda e a terceira fases estarão a cargo do Evangelista da Divisão, Pr. Brad Thorp.

Todo este vasto plano só terá êxito se todos os nossos irmãos se envolverem nele. Há um trabalho activo que tem de ser começado agora e em que todos terão de colaborar usando todos os meios disponíveis para colocar pessoas em contacto com a mensagem salvadora do Evangelho.

Vamos necessitar de meios financeiros para um empreendimento desta natureza, mas estamos certos de que Deus colocou na Sua igreja, nas mãos de cada um de nós, os meios necessários para este trabalho poder ser levado avante.

Oremos ao Senhor, na certeza de que o que pedirmos, o receberemos em abundância, para que este grande trabalho possa ser levado a termo com êxito.

J. Morgado

A MENSAGEM DE QUE DEPENDE O DESTINO DA IGREJA



UMA MENSAGEM DO NOSSO PRECIOSO JESUS

POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE CONHECER O AUTOR

ROBERT H. PIERSON

Conta-se a história de uma jovem universitária que achava um certo livro de texto sem qualquer interesse e até aborrecido. Então apaixonou-se por um professor e descobriu que era ele o autor do livro. Essa descoberta operou uma completa mudança na sua atitude em relação ao compêndio. Ela amava o autor; passou a amar também o seu livro.

O mesmo pode acontecer com o livro do Apocalipse e sua mensagem laodiceana. Se conhecermos e amarmos o seu Autor, amaremos certamente o Seu Livro e as Suas mensagens para nós, hoje.

Algumas porções da mensagem laodiceana podem parecer reflectir um autor exigente, que a chicote procura manter os seus ouvintes na linha. A mensagem a Laodiceia é uma mensagem solene — talvez uma das mensagens mais estimulantes e apelativas de toda a Escritura. O seu Autor apresenta as coisas tais como são, directamente. Há demasiados membros na igreja de Deus dos últimos dias que, de facto, são «desgraçados, e miseráveis, e pobres, e cegos, e nus» (Apoc. 3:17). E o mais triste é que essas almas em necessidade não têm consciência do seu estado, não conhecem a sua verdadeira condição.

Mas com Jesus, nada nem ninguém está sem esperança. «A Deus tudo é possível» (Mat. 19:26). «Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva: convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?» (Ezeq. 33:11). O Autor da advertência a Laodiceia não é uma qualquer divindade insensível e vingativa, buscando a quem possa destruir. Por isso, temos esperança, muita esperança. A identidade do Autor torna esta esperança gloriosamente real.

A Bíblia denomina o último livro da Bíblia «Revelação», Revelação de Jesus Cristo [e não Apocalipse, como aparece na Bíblia portuguesa], mas muitos chamam-lhe «Revelação de S. João» e assim aparece em algumas versões [inglesas]. No entanto, é o próprio texto inspirado que a si mesmo se denomina *Revelação de Jesus Cristo* (Apoc.

1:1). Claro que João, o discípulo amado, foi quem o escreveu, mas é a revelação de Jesus. O Apocalipse apresenta uma mensagem directa vinda do nosso precioso Senhor. É a inspiração que o declara, e por isso tem de ser verdade.

Vistas desta maneira, como as coisas são diferentes! Já não olhamos para a mensagem como uma fulminante repreensão aos desgraçados laodiceanos. Vemos, em vez disso, um Deus de amor enviando uma mensagem de amor para despertar e reformar os iludidos cristãos que pensam estar muito bem quando estão muito mal.

A diferença entre a esperança e o desespero, entre a vida e a morte, reside no Autor e no Seu objectivo ao enviar a admoestação. A mensagem vem da «testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus» (Apoc. 3:14). Não podemos enganar-nos na Sua identidade: «Da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogénito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama e no seu sangue nos lavou dos nossos pecados» (Apoc. 1:5).

Jesus amou-nos, morreu por nós e ressuscitou dos mortos para que pudéssemos ter esperança de vida eterna. Jesus intercede por nós, como nosso Advogado, no santuário celestial (I João 2:1-3), e voltará em breve para o Seu povo, para que possam estar com Ele por toda a eternidade. É Ele a fonte da mensagem laodiceana.

Jesus, «o grande pastor das ovelhas» (Heb. 13:20), admoesta e apela. O Amigo «que em todo o tempo ama», o Irmão nascido «na angústia» (Prov. 17:17, Aquele que não nos deixará órfãos, sem conforto (João 14:18), aponta as faltas e crassas inconsistências de carácter dos cristãos mortos. Ele é certamente Aquele de quem o salmista escreveu: «Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos (Sal. 199:63).

A mensagem do Apocalipse, mensagem para os laodiceanos dos últimos dias, é a mensagem de Cristo. Sendo assim, como tudo se torna tão diferente!

Que bendita certeza! Quão importante é, pois, que conheçamos melhor o seu Autor!

Jesus é realmente Deus

Jesus Cristo é realmente Deus. «Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso» (Apoc. 1:8).

O Jesus de Apocalipse 3 «é a imagem de Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Porque nele foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele; e ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele» (Col. 1:15-17).

Com Cristo, que possui tais credenciais, não precisamos de ter qualquer temor. Ele pode diagnosticar correctamente as nossas necessidades espirituais. E está também perfeitamente capacitado e pronto a prover-lhes remédio, a fim de restaurar-nos a saúde e as forças espirituais.

Durante o Seu ministério terrestre, Jesus usou o Seu poder para curar e restaurar os enfermos e os sofredores, curando-os do pecado, e buscando o perdido. Ele é o mesmo Jesus hoje e eternamente (Heb. 13:8). Ele ainda salva da culpa e do poder do pecado. Ainda abre os olhos espirituais dos que a si próprios se consideram «ricos e enriquecidos» e que «de nada» têm «falta», mas que Deus vê como «pobres e cegos e nus» (Apoc. 3:17).

A Testemunha Fiel e Verdadeira tem poder para desatpar ou ouvidos que têm sido surdos aos apelos d'Aquele que está à porta do seu coração, batendo, batendo, batendo para ter entrada. Ele é capaz de soltar as línguas que têm estado mudas pela neutralidade e torná-las gloriosamente audíveis em louvor a Deus e em testemunho aos outros.

Jesus era realmente Homem

O Autor da mensagem laodiceana é «a imagem do Deus invisível» (Col. 1:15). Tornou-se realmente homem «nascido de mulher» (Gál. 4:4), sendo «em tudo semelhante aos irmãos» (Heb. 2:17). «Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade.» *O Desejado de Todas as Nações*, cap. IV, ed. de bolso, p. 41.

Jesus não Se contentou com tomar somente a natureza humana. Desceu mais um passo e «tomou a forma de servo» (Fil. 2:7). Ele que era a majestade do Céu veio como um servo de seres humanos imperfeitos! Em certo sentido, ele tornou-Se servo de toda a humanidade.

A mensageira de Deus para os últimos dias diz-nos que deveríamos demorar-nos frequentemente sobre este pensamento. Devemos reflectir «sobre a humilhação, abnegação, mansidão e humildade de Cristo, para que corações orgulhosos e egoístas possam ver a diferença entre eles e



ENQUANTO O MEU
AMORÁVEL JESUS
FIZER CHEGAR ES-
TA MENSAGEM A
LAODICEIA, TUDO
ESTARÁ BEM!

o Modelo, e se possam humilhar» (*Review and Herald*, 11 de Setembro de 1888). Aqueles que nestes últimos dias se apresentam no púlpito para falar de-vem ter esta mensagem vital para a apresentar ao povo de Deus. «Mostrai aos vossos ouvintes Jesus na Sua condescendência para salvar o homem caído» (*Ibidem*).

O Autor da mensagem laodiceana venceu o pecado mediante Sua íntima relação com o Pai celestial. Não tirou vantagem de nenhuma fonte de poder a que vós e eu não possamos ter acesso. Ele «pode socorrer aos que são tentados» (Heb 2:18). Vós e eu podemos vencer a mornidão e a apostasia, pela graça e poder de um Salvador que pode e quer habitar nos nossos corações, se tão-somente nós Lho permitirmos.

Ele salvar-nos-á dos nossos pecados, mas não nos nossos pecados. A Testemunha Fiel e Verdadeira salvar-nos-á da nossa condição laodiceana, mas não na nossa condição laodiceana. Podemos vencer assim como Ele venceu (Apoc. 3:21).

Enquanto o meu amorável Jesus fizer chegar esta mensagem a Laodiceia, tudo estará bem. Tendo-O junto de mim para me abençoar e ajudar, não preciso de ter temor. Embora a Sua mensagem seja extremamente directa e não deva ser ignorada ou tomada levianamente, ela é também uma mensagem de esperança e de encorajamento.

«O conselho de Testemunha Fiel e Verdadeira não apresenta aqueles que estão mornos como estando numa condição desesperada. Há ainda uma possibilidade de remediar o seu estado, e a mensagem de Laodiceia está cheia de encorajamento; porque a igreja desviada pode ainda comprar o ouro da fé e do amor, pode ainda ter as vestes brancas da justiça de Cristo, para que a vergonha da sua nudez não apareça. Pureza de coração e pureza de motivos podem ainda caracterizar os que têm o coração dividido, que lutam por servir a Deus e a Mamom. Eles podem ainda lavar os vestidos do seu carácter e branqueá-los no sangue do Cordeiro.» — *Review and Herald*, 28 de Agosto de 1894.

Que preciosa certeza estas inspiradas palavras contêm! Não tocam elas uma corda sensível nos vossos corações? Há esperança para a igreja, há esperança para vós e para mim, como membros da igreja. Com estas palavras de promessa soando aos nossos ouvidos, poderemos abordar uma fase mais forte e todavia igualmente inspirada pelo amor da mensagem a Laodiceia, que veremos proximamente: «Porque sofre o coração de Jesus?»

Se conhecermos realmente o Autor, acharemos a Sua mensagem muito mais importante, muito mais preciosa. Andemos, pois, em íntima vivência com Jesus Cristo, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o Autor da mensagem a Laodiceia!

Robert H. Pierson, pastor aposentado, foi presidente da Conferência Geral.

gre SIM. Eis alguns exemplos, extraídos do campo mundial, que são outras tantas razões de nos regozijarmos com a obra educacional da Igreja.

Chris Klinvex é um recente diplomado pelo Southern College,¹ que agora lecciona no Liceu Georgia-

domingo e quinta-feira, à noite, no seu quarto do dormitório dos rapazes. Chamavam-lhes «Meia-Hora de Poder».

Quando surgiu essa ideia, todos disseram que era uma coisa impossível de se fazer. «Mas houve vezes em que tivemos 35 pessoas comprimindo-se dentro do quarto e mais algumas lá fora, cantando e procurando entrar. Também nos acontecia que à sexta-feira, embora não tivéssemos planos para reuniões naquela noite, viesse gente.»

Resumindo: Chris diz que o facto de ter frequentado uma escola adventista lhe deu «um mais forte sentido da realidade de Deus» na sua vida, «e uma melhor compreensão do mundo em que vivemos.»

Conversão e Renovação

Boas notícias da Educação Adventista a nível universitário

JAN HALUSKA

Foi-me mostrado que o nosso colégio foi designado por Deus para realizar a grande obra de salvar almas.» — *Testimonies*, vol. 4, p. 427.

O mundo já deu muitas voltas desde que Ellen White escreveu estas palavras sobre a escola de Battle Creek. Os estudantes dos nossos colégios e universidades enfrentam agora problemas e tecnologias então nunca sonhadas.

Em virtude das enormes mudanças que se operaram, muitas pessoas interrogam-se hoje se as escolas adventistas ainda proporcionam uma atmosfera espiritual apropriada para levar almas aos pés de Jesus.

Pois bem. Após ter entrevistado alguns estudantes, descobri que uma grande parte da resposta é um ale-

-Cumberland Academy.¹ Quando era bem novo, Chris queria ser sacerdote católico. Porém, uma série de reuniões evangelísticas modificaram a sua maneira de pensar e levaram à sua conversão.

Em 1980, durante as férias da Páscoa, Chris veio da sua escola para o *Southern* impressionado, segundo as suas próprias palavras, «com as pessoas e como elas apresentavam as doutrinas da igreja». O seu desejo passou então a ser preparar-se para um ministério dentro da Igreja Adventista.

«O processo educacional abrange muito mais do que o conhecimento dos livros», declara Chris. E refere o nome de alguns professores que tomaram tempo para estar com ele. A sua experiência numa escola adventista ensinou-o a procurar princípios de elevada conduta e pensamento e a depender mais do poder da oração. Com o seu colega de quarto, Chris começou uma série de reuniões, de

Ponto de Viragem

Joyce (não é este o seu verdadeiro nome) está no último ano de enfermagem no colégio de Oakwood. Toda a sua vida foi adventista, mas frequentou escolas públicas desde a pré-primária ao liceu. Ali encontrou tentações a que não conseguiu resistir. Desejando ser aceite pelo seu grupo de amigos, começou a ir a festas, a usar drogas, e assim por diante. O pastor da sua igreja recomendou-lhe que fosse para o colégio de Oakwood, mas, diz ela «bem depressa tirei essa ideia da minha cabeça».

Então, um dia foi visitar uma irmã sua que morava em Atlanta e ouviu gabar tanto Oakwood que resolveu ir lá dar uma vista de olhos. Visitou o recinto escolar e assistiu a uma reunião de testemunhos da sociedade de jovens da escola. Foi o ponto de viragem para a sua vida espiritual.

Nessa reunião houve um jovem que se levantou e confessou publicamente um furto. Tinha tirado dinheiro ao monitor do dormitório. «Isso impressionou-me tanto que as lágrimas vieram-me aos olhos e foi então que comecei a ver o que o

amor de Deus pode realmente fazer pelas pessoas. E eu queria que Ele fizesse a mesma coisa por mim», disse Joyce. E decidiu ir para Oakwood.

Assim que lá entrou, imediatamente encontrou amigos desejosos, tal como ela, de crescer espiritualmente. E continua: «Eles oravam comigo e juntos aprendíamos de cor textos bíblicos. Foram um grande encorajamento e como resultado disso, a minha vida tornou-se mais pura.»

A influência de professores cristãos também ajudou: «Quando eu tinha algum problema em qualquer classe, sentia-me à-vontade para falar com quase todos os professores. Alguns até oraram comigo e diziam-me que iam orar por mim, para que tudo corresse bem.»

Joyce pensa que ter frequentado Oakwood a ajudou a tomar a decisão de trabalhar na Obra, pois o seu desejo é fazer «um trabalho bíblico e de enfermagem simultaneamente, a fim de ir ao encontro das necessidades espirituais e físicas das pessoas.»

Divinamente guiada

A história de Sally é bem diferente desta. Mas a mensagem é a mesma. Estudante de arte e de teologia, Sally frequenta o *Union College* e é mãe singular com três filhos. Quando falei com ela ao telefone, a sua voz soava clara e musical ao expressar o seu apreço pela «experiência espiritual dos professores, que conhecem ao Senhor e põem em prática nas aulas os Seus princípios de amor».

Sally foi educada como crente metodista, mas quando chegou à adolescência, perdeu a fé e tornou-se ateia. Frequentou uma universidade estatal e obteve um bacharelato em arte, mas desistiu de continuar a estudar, pois achava que os «próprios professores não tinham qualquer objectivo ou significado na vida».

Vinte anos depois de ter deixado a escola e ter constituído família, Sally tornou-se adventista do sétimo dia e pouco depois começou a trabalhar como visitadora bíblica.

Em 1980, o marido dela, que não

pertencia à igreja, abandonou-a e aos três filhos do casal. Sally desejava recomeçar a estudar pois sabia que precisava de um emprego melhor, que lhe permitisse fazer face às despesas do lar, mas também estava decidida a ser uma mãe a tempo inteiro, sobretudo enquanto o filho mais novo fosse pequeno. A solução foi o programa para adultos que o *Southwestern Adventist College* oferece. As duas semanas de seminário inicial a que é preciso assistir pessoalmente já foram uma grande perturbação na sua vida. Mas conseguiu começar o curso por correspondência. Um dos maiores trabalhos escolares a fazer nesse ano era uma autobiografia. «A minha acabou por ter cerca de 200 páginas. De facto havia muito que dizer acerca da minha vida!» lembra Sally.

Então, de um modo realmente miraculoso, Deus abriu uma porta e ela pôde frequentar o *Union College*. A princípio, rejeitou a ideia: era demasiado longe da sua terra e havia outras escolas adventistas mais próximas. Mas quando uma família lhe ofereceu o uso gratuito da sua casa em Lincoln (perto do colégio), e outra senhora se prontificou a tomar conta dos filhos enquanto ela estivesse nas aulas, então não teve mais dúvidas. Tornou-se-lhe mais do que claro que era Deus quem estava guiando todas as coisas e avançou mesmo.

Foi uma novidade ver a dedicação cristã dos professores. Diz ela: «Que contraste entre estas e as aulas de arte que eu tinha tido antes! Antes de uma aula de pintura, por exemplo, que bela mensagem devocional a do Sr. McClelland! Ele é o melhor professor de arte que já tive e todavia consegue manter a sua aula centrada em Cristo, o maior de todos os artistas!»

E caracteriza a sua experiência da seguinte maneira: «Estar numa escola adventista é a mais maravilhosa experiência que já tive. A atmosfera espiritual é extremamente animadora.»

Um Jovem Moderno

A primeira coisa que se destaca nesta última experiência é que Gary,

no estado da Indiana, é uma cidade rude e isolada. O menos que se pode dizer em relação a um jovem ali criado é que é pouco provável que a estrada para a sua conversão passasse por Andrews. Mas Gary Lam palmilhou esse caminho.

Gary tem hoje 22 anos. No tempo em que estudava no liceu de Gary (ele tem o nome da sua cidade), Gary era uma verdadeira estrela do desporto, cujos sonhos de uma carreira em atletismo morreram no dia em que teve um colapso pulmonar e teve de ser internado no hospital durante três meses. A mesma condição desqualificou-o para a vida militar, outro dos seus sonhos. A sua terceira carreira profissional era a aviação.

Gary tentou matricular-se em várias universidades que ofereciam programas sobre aviação e entre elas concorreu também a Andrews. As outras inscrições não foram aceites, mas Andrews manteve sempre o contacto com ele. Damos a palavra a Gary:

«O meu conselheiro escolar disse-me que se tratava de uma escola cristã e que lá serviam comida vegetariana. Já me via ali com um corte de cabelo «cavalo» e usando roupas «cavalo». Uau! não para mim!»

Mas Gary acabou por vir para Andrews, pensando ficar apenas um trimestre.

O que encontrou em Andrews foi para ele um choque, um choque no bom sentido! «Na minha terra, ninguém fala a ninguém. Toda a gente vai à luta, e quem é que precisa de oração? Mas aqui toda a gente anda pelo recinto da escola e vai dizendo a todos os que encontra: Olá, como vai?»

Todavia, os novos amigos de Gary disseram-lhe mais do que «Olá, como vai?». Começaram por lhe falar de Cristo e da esperança da salvação. Ele está particularmente grato a Dean Murray, que lhe falou de modo simpático, a despeito da sua conduta e linguagem intempestivas. «A influência cristã estava em toda a parte.» Finalmente, Gary acabou por se ajoelhar e pedir a Deus. «Ó Senhor, dá-me uma oportunidade de abrandar para saber quem Tu és.» No dia seguinte, ao jogar basquete

bol, partiu um tornezelo.

«Os três ou quatro rapazes com quem eu costumava sair para ir beber uns copos, não apareceram durante toda uma semana em que eu tive de ficar na cama. Mas os colegas dos quatros vizinhos apareceram, traziam-me as refeições e passavam algum tempo comigo, e oravam por mim. Trouxeram fitas gravadas, leram para mim e pela primeira vez comecei a perceber quem é realmente Deus — que morreu por nós e nos ama. E pensei: Uau! Morreu por mim!» Foi neste preciso momento que Gary começou a mudar.

Mas não foi fácil. Os antigos companheiros apareceram uma noite no seu quarto, com um ar bastante esquisito, três contra um. Começaram a trocar dele, mas, tal como ele conta, «o David tinha-me dito que a Bíblia diz que se te baterem numa face, dá a outra face. E assim achei melhor agarrar na minha Bíblia e sair.»

Quando Gary voltou ao quarto, encontrou tudo na maior confusão. Tinham dado volta às suas fotografias, troféus desportivos e outras coisas. Um destes rapazes deixou a escola algum tempo depois, mas antes pediu desculpa a Gary e fez-lhe perguntas acerca da sua conversão. «É importante para mim manter-me nesta escola. Numa universidade estatal, talvez eu pudesse desanimar e voltar atrás. Claro que há aqui quem não goste da escola, mas a maioria são pessoas que amam a Deus.»

A melhor notícia é que Gary está mesmo pensando entrar para o curso de teologia. «Quero sair e pregar, e dizer na minha cidade que há algo de melhor. Deus colocou em mim o Seu amor e quero partilhá-lo com outros.»

Estes testemunhos são para nós motivo de grande alegria. Mostram que a educação adventista, mesmo a nível superior, está desempenhando um papel importante no cumprimento da velha promessa: «Vim para que tenham vida e a tenham com abundância» (João 10:10).

Jan Haluska é professor-associado de inglês no Southern College de Colgedale, no Tennessee, E.U.A.

1 Academy equivale aos primeiros anos do liceu em Portugal; College, aos últimos anos liceais e primeiros da universidade.

Notícias da Educação Adventista em Portugal

Caminhando lentamente, a Educação Adventista vai progredindo no nosso País. Temos neste momento 9 escolas e centros de ocupação de tempos livres. O ano escolar arrancou com boas perspectivas e o empenhamento de cerca de três dezenas de colaboradores dedicados.

MARIA ROSA BAPTISTA

As aulas começaram há um mês, mas temos já em mãos os primeiros relatórios, o que nos permite dar uma panorâmica da educação adventista em Portugal.

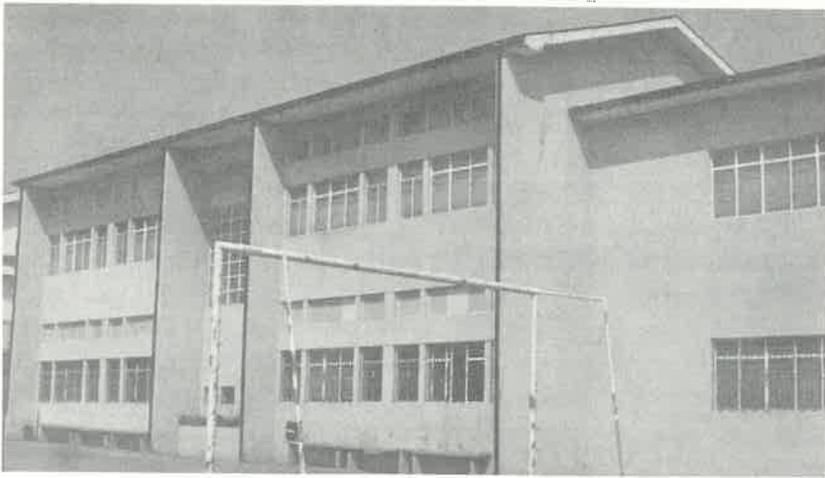
Neste momento, estão inscritos nas nossas escolas 705 alunos. Destes, 30% — o que é considerado uma boa percentagem — provêm de lares e famílias adventistas, sendo a maior percentagem a da escola de Oliveira do Douro (45%), seguida de perto pela de Coimbra (41%). A escola onde há menor percentagem de alunos ligados à igreja é a de Vila Real de Trás-os-Montes (3%), mas aqui a escola é realmente uma ofensiva evangelística, estabelecida como «Centro de Ocupação de Tempos Livres Maranata». E o mesmo acontece em relação aos outros dois centros, Vila do Conde e Viseu. Neste último, a escola está apenas dando os primeiros passos, mas pode já relatar que «duas crianças de fora estão vindo à Escola Sabatina».

Quanto aos 6 externatos, propriamente ditos, três leccionam o primário e secundário — Oliveira do Douro, Lisboa e Funchal —, duas o primário — Coimbra e Santarém —, e outra — Setúbal — reúne o ensino primário, pré-primário e centro de ocupação de tempos livres. O alvará data precisamente deste ano, embora a escola já operasse noutras bases, também legais. Como é sabido, Oliveira do Douro é a única escola que possui

um internato para rapazes e meninas e é também a única que lecciona até ao 11.º ano de escolaridade.

«A verdadeira educação», diz o Espírito de Profecia, «significa mais do que a prossecução de certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.» — *Educação*, p. 13. E ainda: «No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma; pois na educação, como na redenção, 'ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.'» — *Ibidem*, p. 30. Dados tais pressupostos, a escola adventista «preparará as crianças e os jovens para a vida presente, e, com referência à vida futura, para uma herança na pátria melhor, isto é, a celestial.» — *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 328.

Com tal filosofia de vida, os professores das nossas escolas esforçam-se por moldar as mentes juvenis, apresentando-lhes o Exemplo por excelência, Jesus, o Mestre dos mestres. Em todas as nossas escolas, as actividades começam com uma pequena meditação matinal, feita pelos professores, salvo num único caso em que o centro funciona apenas de tarde, mas em que mesmo assim se reservam alguns momentos para instrução religiosa. Aulas regulares de religião e mo-



Colégio de Oliveira do Douro

ral constituem, aliás, uma disciplina curricular nas nossas escolas e centros. São geralmente dadas pelos professores, em alguns casos especificamente designados para essa função, como acontece em Lisboa e Oliveira do Douro. Na escola de Vila Real o pastor e membros leigos colaboram neste trabalho e noutras escolas em que as aulas são apresentadas regularmente pelos professores, há um dia por semana em que contam com a presença do pastor local.

Para este ano, estão previstas diversas actividades de cariz espiritual, sobretudo uma Semana de Oração especial, para a qual há planos de convidar jovens pastores.

No último ano lectivo, algumas escolas organizaram uma classe de instrução bíblica [classe baptismal] para apoiar os alunos que desejavam baptizar-se. Segundo os relatórios que temos em mãos, 11 alunos foram baptizados durante 1988: 5 de Lisboa, 4 de Oliveira do Douro e 2 de Vila do Conde.

Este ano, há planos para organizar de novo tais classes. A escola de Lisboa fixou-se mesmo um objectivo de 5 baptismos. Outras escolas têm por certo os seus alvos, que procuram alcançar através de contactos pessoais; procurando informar-se das circunstâncias individuais e familiares.

Os jovens baptizados no ano passado são, como é natural, filhos de crentes. No entanto, os professores contactados acham que o ambiente da escola, o convívio com professores crentes, o apoio, estímulo e instrução religiosa desempenham um importante papel coadjutor.

Outro aspecto a merecer destaque são as actividades no domínio da temperança e prevenção dos flagelos que ameaçam a juventude: tabaco, álcool e drogas. Está previsto realizarem-se Semanas de Acções de Temperança nas escolas secundárias de Oliveira do Douro e Lisboa, e esta última prepara mesmo um programa especial para o Dia do Não-Fumador com a colaboração de professores e médicos adventistas. Mesmo nas escolas mais pequenas, e até nos Centros de Ocupação de Tempos Livres, a nossa preciosa mensagem sobre saúde será apresentada de maneira simples e atraente, de forma a ir formando as mentes juvenis no apreço e cuidado pelas normas de saúde que manterão o corpo e a mente sãos. Em Santarém, por exemplo, haverá reuniões de carácter médico-pedagógico para alunos e pais, em que estes mesmos princípios serão divulgados. A escola de Vila do Conde procurará, em reuniões festivas, a que assistirão alunos e encarregados de educação, abordar temas espirituais e sociais.



Festa de fim de ano (Vila Real)

Por outro lado, todas as escolas têm em agenda reuniões regulares com os pais e encarregados de educação, de forma a tentarem obter elementos que permitam beneficiar o aluno e prepará-lo «para uma herança na pátria melhor».

Temos razões para estar gratos ao Senhor pela obra de educação em Portugal. Sabemos, no entanto, que as escolas adventistas não são perfeitas. Muitas têm problemas dos quais os professores, alunos e membros têm consciência. A escola de Lisboa precisa de novas instalações. A escola de Coimbra regista a falta de condições que lhe permitam fornecer refeições. Setúbal tem operado em condições mais do que deficientes; os seus professores acham que «o horário de trabalho é muito extenso, mas que é gratificante trabalhar numa escola abençoada por Deus e onde há compreensão e amor entre todos.»

Vila Real tem também uma palavra a dizer sobre as condições em que a escola opera: «As salas são muito pequenas. Não temos recreio.» Todos compreendemos que um recinto apropriado para o recreio é hoje uma coisa indispensável ao bom funcionamento de uma escola. A educação adventista sempre teve em alto apreço as actividades físicas, complemento indispensável para uma boa saúde e uma boa aprendizagem. O centro Maranata de Vila Real está dando os seus primeiros passos, embora com algumas lacunas no que se refere a condições materiais. Mas recebeu já as primeiras demonstrações de apreço. E muitas crianças têm vindo para a escola através do testemunho dos outros pais, que reconhecem a influência salutar da



Intervalo com os alunos da tarde num jardim perto da Escola «Jardim Diogo Cão»

escola sobre os seus filhos. E o centro de Vila Real faz inscrições condicionais, isto é, tem uma lista de espera!

Não é maravilhoso? Tem certamente de haver uma diferença entre a educação adventista e a outra. Uma aluna que frequentou Oliveira do Douro até ao 9.º ano e uma escola oficial do 10.º ao 12.º, declarou: «A maior diferença que senti foi no relacionamento professor-alunos, pois no colégio adventista há muito maior aproximação.» Regra geral, «os alunos gostam do ambiente familiar das nossas escolas e do trato dos professores», e os pais «apreciam a nossa filosofia de educação cristã e agradecem a ajuda e a mentalização junto dos filhos e educandos nos campos da temperança e da droga.» Esta é uma informação colhida em Lisboa.

Oliveira do Douro tem um projecto espiritual especial: os professores vão procurar ter conversas particulares e orações com os alunos. Não admira que um encarregado de educação tenha dado o seguinte testemunho sobre a escola: «Prefiro este colégio porque me oferece maior segurança e confiança. O meu filho é mais acompanhado e está elucidado a respeito dos perigos das drogas. Os professores interessam-se pessoalmente pelos alunos e isso é muito importante.» E uma ex-aluna, também de Oliveira do Douro, diz o seguinte: «No aspecto espiritual, a influência do colégio é básica para um jovem cristão.»

São precisamente estes dois aspectos — o espiritual e o relativo à

prevenção de droga — os que mais enaltecidos são pelos pais.

Um aluno de Santarém, de 9 anos apenas, «que saiu o ano passado, pois transitou para o ciclo, disse na despedida: 'Não vou esquecer esta escola!'» E o desejo dos pais era precisamente que «na escola houvesse o ciclo, para que os nossos filhos pudessem lá continuar.»

De Setúbal vêm dois testemunhos assinados: «O meu filho melhorou em todos os aspectos depois que frequenta esta escola.» (Dra. Graça Coito). «A minha filha está nesta escola desde o jardim de infância. Sai este ano com a 4.ª classe já feita. Só tenho a dizer bem da escola e agradecer tudo o que fizeram pela Sandra!» (D. Lucinda Santos).

E por último, o testemunho de um pai não-adventista, funcionário dos

correios, que tem 4 filhos na escola de Vila do Conde:

«Penso que de momento é o melhor centro de Vila do Conde!»

Vale a pena investir na educação adventista. Vale a pena apoiar as nossas escolas, orar pelos seus professores e alunos e por todo o outro pessoal que com a sua preciosa e indispensável colaboração fazem destas instituições pequenos oásis espirituais, onde «existe um bom espírito de união e camaradagem». (O. Douro).

A Igreja possui nso seus quadros bons docentes e auxiliares, gente consagrada ao ideal da educação cristã, cuja dedicação e abnegação aliadas a um alto profissionalismo têm sido garante do elevado conceito em que as nossas escolas são tidas. Esse é, para mencionar um caso sobre o qual dispomos de poucos dados, o que acontece na escola adventista do Funchal, até ao fim do passado ano lectivo sob a direcção da Prof. Maria de Lurdes Carvalho.

Muito haveria ainda a referir: experiências válidas de jovens que sofreram a influência da escola ou testemunhos de apreço de que a mesma foi alvo. Vamos deixar para a próxima oportunidade. Quem sabe se em vez de 9 escolas e centros, no próximo ano haverá 10, 11, 12? Hoje é o momento da oportunidade da educação adventista em Portugal!

[Dados fornecidos pelos Directores das Escolas Adventistas]



Acampamento realizado em Chaves (Julho de 88)

O Sustento Financeiro da Obra — Directrizes Bíblicas

(Dia da Mordomia — 17 de Dezembro de 1988)

JUVENAL GOMES

O Evangelho só é completo em nós quando converte todo o nosso ser: a mente, o corpo, o tempo, a bolsa. O Cristianismo inclui aspectos doutrinários, morais, sociais e económicos.

Os bens que possuímos são um depósito que nos é feito. Não temos, portanto, o direito de usarmos esses bens para fins egoístas, na satisfação de ambições pessoais. Parte desses bens deve prover, é certo, às nossas necessidades de cada dia. Uma outra parte, porém, deve ser usada pelo cristão em capitalizar com vista ao seu futuro eterno no Reino dos Céus (Mat. 6:19-21). Como pode o cristão «ajuntar tesouros no céu»? Consideremos, especialmente, os Dízimos e as Ofertas.

O dízimo é o primeiro e grande método empregue para o sustento da Obra de Deus em todo o mundo, através do qual o cristão capitaliza com vista ao seu futuro eterno no Reino dos Céus.

O dízimo na Era dos Patriarcas

A primeira referência que encontramos na Bíblia a respeito do Dízimo é quando Abraão entregou o dízimo a Melquisedech (Gén. 14:20; Heb. 7:1-4). Abraão, que buscava a cidade eterna, procurou ajuntar tesouros no Céu, entregando o seu dízimo. E isto deu-se cerca de quatrocentos anos antes de a Lei ser dada no monte Sinai, o que,

à partida, exclui a ideia de o dízimo ocupar uma posição legalista.

Jacob prometeu ao Senhor o dízimo de tudo quanto recebesse (Gén. 28:22). Estes dois exemplos sugerem que havia realmente uma revelação inicial de que o dízimo pertence a Deus.

Dízimos e Ofertas na economia de Moisés

Os israelitas foram ensinados que o dízimo pertencia a Deus (Lev. 27:30-32) e era destinado ao sustento dos levitas que ministravam no tabernáculo (Núm. 18:21-24; Deut. 26:12). Para habitação dos levitas foram preparadas 48 cidades e subúrbios (Núm. 35:1-8; Josué 14:3-5; 21:1-42). Porções específicas de certas ofertas eram dadas aos sacerdotes para a sua alimentação (Lev. 2:3, 10; 5:13; 6:16-18, 26-29; 7:8-10, 31:36; Núm. 18:8-20). Tanto a construção do tabernáculo como a do templo foi financiada pelas ofertas voluntárias dos filhos de Israel (Êxo. 35:1-9; 36:2-7). A conservação e renovação destes edifícios eram custeadas por um imposto de meio siclo que era cobrado por ocasião dos recenseamentos sobre todos os maiores de 20 anos (Êxo. 30:12-16; II Crón. 24:6-14).

Perante o que acabamos de dizer, podemos salientar 3 factos:

1 — A obra do Senhor era mantida pelo povo de Senhor.

2 — Os que ministravam ao Senhor eram sustentados por meio de certas contribuições obrigatórias (dízimos) e por certas ofertas voluntárias.

3 — A fidelidade no tocante ao dízimo trazia a bênção de Deus (Prov. 3:9-10; Mal. 3:10); a infidelidade era denunciada como roubo a Deus (Mal. 3:8-9).

Método de sustento no tempo de Cristo

Cristo cumpriu rigorosamente todos os requisitos legais relacionados com a manutenção do templo (Mat. 17:24-27). Durante o seu ministério itinerante, tanto Jesus como os Seus discípulos aceitavam a hospitalidade que lhes era oferecida por aqueles que os recebiam em suas casas (Mat. 26:6; Luc. 7:36; 11:37; João 2:2; 12:1-2). Os Seus amigos O assistiam com os seus bens (Luc. 8:3); e essas ofertas eram guardadas numa «bolsa» comum (João 12:6; 13:29). Ao enviar os Doze e mais tarde os Setenta, o Senhor os instruiu para que procedessem praticamente da mesma maneira (Mat. 10:1-14; Luc. 10:1-8).

Práticas na Igreja Primitiva

Nos trinta anos que sucederam ao Pentecostes, assistimos a um avanço espectacular do Cristianismo. À medida que o Evangelho era difundido, novas igrejas se estabe-

leciam, novos lugares eram atingidos. No dizer de Paulo, «a palavra da verdade do evangelho... havia chegado a todo o mundo, frutificando e crescendo...» (Col. 1:6). No entanto, no registo dos Actos dos Apóstolos não encontramos apelos para ofertas. A única explicação plausível para a ausência de apelos na era apostólica reside no facto de os cristãos primitivos serem tão fiéis, tão cuidadosos na observância destes preceitos, destas práticas, que tornava desnecessário qualquer apelo. E notemos que as constantes deslocções de Paulo e dos outros apóstolos deveriam acarretar muitas despesas.

O ensinamento de Paulo sobre mordomia

São muito escassas as informações que, sobre o sustento da Obra no N. T., nos deixaram os Apóstolos

que, de perto, conviveram com o Senhor. A maior parte do que sabemos sobre métodos e práticas da Igreja Primitiva tem que ser recolhido nas epístolas de Paulo. E mesmo este Apóstolo não nos fornece muita matéria sobre o assunto. É que, na Igreja primitiva, a ênfase maior era dada ao aspecto espiritual do trabalho.

Afora algumas referências esparsas, através das suas cartas, Paulo apresenta-nos o assunto em apenas três capítulos de suas epístolas (I Cor. 9 e II Cor. 8 e 9). Nestes capítulos, ele destaca:

1 — Os privilégios do Apóstolo (I Cor. 9:1-6)

- Deve receber sustento adequado — v. 4
- Deve ser desobrigado do trabalho manual — v. 6

2 — O sustento do Obreiro (I Cor. 9:7-14)

- Um país sustenta o soldado que

se encontra ao seu serviço — v. 7

- Um agricultor come do produto que cultiva — v. 7
- Um pastor bebe do leite produzido pelo seu rebanho — v. 7
- Ao boi que debulha é permitido comer o grão — vers. 8-10
- A justiça comum ensina-nos que o despenseiro de benções merece em troca o suprimento das suas necessidades temporais — v. 11
- Os sacerdotes e levitas viviam dos dízimos, das ofertas queimadas e das primícias — v. 13 (Deut. 18:1-5)
- O Senhor ordenou que os pregadores do Evangelho «vivam do Evangelho» — v. 14

3 — Alguns princípios Bíblicos definidos por Paulo:

- A Obra e os Obreiros do Senhor devem ser sustentados pelo Povo de Deus.
- O Povo de Deus deve contribuir:
 - Com regularidade — I Cor. 16:2
 - Com liberalidade — II Cor. 16:2
 - Com alegria — II Cor. 9:7
 - Conforme à sua prosperidade — I Cor. 16:2
 - Voluntariamente — II Cor. 9:7
 - Com espírito de adoração — Filip. 4:18

«Jamais nos devemos esquecer de que somos colocados neste mundo sob prova, com o fim de determinar a nossa aptidão para a vida eterna. Nenhum daqueles cujo carácter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo poderá entrar no céu. Portanto, Deus põe-nos à prova aqui na terra, concedendo-nos posses materiais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas» — *Mordomia e Prosperidade*, p. 22.

Juvenal Gomes, é o Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa.

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

- Reuniões Especiais sobre este importante e central tema da Mensagem Adventista
- Estudos dirigidos e apresentados pelo Pastor Ernesto Ferreira

dia 11 de Dezembro, às 15,30 horas
na Igreja central de Lisboa

— Reuniões para toda a Área de Lisboa

dia 18 de Dezembro, às 15,30 horas
na igreja do Porto

— Reuniões para toda a Área do Porto

Se mora perto destas igrejas, faça um esforço e assista a estas reuniões, ainda em 1988, para ter uma ideia da importância da data de 1888, cujo centenário é para nós motivo de reflexão e estudo.

Avançando para a Terminação da COLHEITA 90

Entrevista com Carlos A. Aeschlimann, coordenador mundial de Colheita 90

— **Três anos depois do início de Colheita 90, que avaliação faz deste programa?**

— Muito positiva. Colheita 90 foi aceite em todo o mundo com grande entusiasmo. As divisões mundiais estabeleceram planos excelentes e puseram em prática métodos novos. Tem havido uma grande mobilização de obreiros e leigos. E em muitas partes do mundo tem-se sentido um verdadeiro reavivamento espiritual e missionário.

— **Que novos métodos são esses que estão a ser usados?**

— Na América do Norte, nas duas divisões europeias, na Divisão do Pacífico Sul, na do Extremo Oriente e na América do Sul, estão-se levando a efeito, com bastante êxito, Seminários sobre o Apocalipse. Tem sido um ótimo programa. A Divisão Euro-Europeia criou um Instituto Móvil de Evangelização.

A Divisão Trans-Europeia reavivou e evangelização pública através de grandes campanhas em Londres, Gdansk, Estocolmo e Belgrado. A Divisão do Extremo Oriente tem obtido grande êxito com as suas escolas de língua e saúde e com os festivais de evangelismo. Nas Divisões Inter-Americana e Sul-Americana estão-se pondo em prática as grandes campanhas metropolitanas múltiplas de evangelismo. A América do Sul tem colhido bons resultados com o uso de classes baptismas extensivas, com o Pla-

no Pioneiro, em que cada igreja forma uma nova igreja, e com a Operação Folheto, em que são distribuídos milhares de folhetos publicitando os nossos cursos de Bíblia. A América do Norte tem obtido notável êxito com os Seminários sobre o Apocalipse e está também realizando campanhas de evangelização entre as minorias étnicas. Só entre os falantes de espanhol, existem 350 igrejas com quase 60 000 membros.

— **Qual tem sido o resultado em baptismos, até este momento?**

— Até Março deste ano, havia 1 167 968 baptismos relatados. Dado que o alvo até essa data era de 920 000 baptismos, podemos constatar que levamos um avanço de 247 968 baptismos. Das 10 divisões mundiais, 6 ultrapassaram o seu alvo proporcional. A Missão das Honduras, na América Central, a de Soconusco, no México, e a Conferência do Quebec, no Canadá, já ultrapassaram os seus objectivos totais de Colheita 90. Por tudo isto, temos razão de estar gratos a Deus e a todos os que têm participado nesta grande acção missionária.

— **Quais são os planos das divisões mundiais para o próximo futuro?**

— Várias divisões estão programando grandes ofensivas evangelísticas. Na Divisão Euro-Europeia vai ser organizado o segundo Instituto Móvil de Evangelização. A Divisão Trans-Europeia terá um Seminário com 25 pastores das

principais cidades, que depois farão campanhas de evangelização nessas mesmas cidades. A Divisão Inter-Americana está preparando a Mega-México 89, que será uma campanha metropolitana gigantesca na qual participarão activamente 150 pastores e 1 300 membros leigos. A Divisão Sul-Americana está planeando realizar em 1989 uma grande campanha nacional no Brasil e uma vasta Campanha Continental, em 1990. Quanto às Divisões da África, estão ultimando os preparativos das grandes campanhas de Kigali, Rwanda e Kinshasa. Na Divisão Norte-Americana, várias conferências estão preparando campanhas regionais com Seminários sobre o Apocalipse. Far-se-ão também grandes campanhas metropolitanas entre os hispânicos de Washington D.C. ainda este ano e em Los Angeles em 1990. Por sua vez, a Divisão do Sul do Pacífico realizará campanhas de evangelização em todas as cidades importantes do seu território.

— **Que plano ou acção o Irmão recomendaria particularmente?**

— Estamos já no último trimestre de 1988. Colheita 90 terminará em Junho de 1990. Restam-nos apenas alguns trimestres. Penso que seria bom fazer uma avaliação dos resultados alcançados até ao presente e a seguir estabelecer planos para a terminação da Colheita 90. Eu diria que, acima de tudo, devemos acelerar ao máximo todas as actividades evan-

gelísticas e fim de obter os maiores resultados.

— **Qual a estratégia mundial que o Irmão recomendaria?**

— Creio que cada divisão, cada união e cada igreja local deveriam estabelecer rapidamente a sua própria estratégia para alcançarem os seus alvos de Colheita 90 o mais breve possível. Sugerimos o plano seguinte:

* Em 1988: Procurar obter os maiores resultados possíveis em batismos e programar uma estratégia para terminar Colheita 90.

* De Julho de 1989 a Junho de 1990: Levar a efeito uma grande «explosão» evangelística mundial, de modo a participarmos numa campanha de evangelização mundial.

— **Que se entende por «campanha de evangelização mundial»?**

— No último ano de Colheita 90 será lançado um grande esforço evangelístico global, com a participação de todos os pastores, de milhões de leigos e obreiros institucionais.

— **Como participará cada campo local numa tal campanha mundial?**

— Mobilizando todos os recursos do campo local num ano de actividades evangelísticas contínuas, incluindo cada administrador e cada departamental, cada pastor, cada lar e cada membro de igreja, com o objectivo de alcançar uma colheita de almas como nunca antes, usando vários métodos para ganhar almas.

— **Mas cada igreja, como pode cada congregação participar nesse plano?**

— Sugeriria que cada igreja, sob a direcção do seu pastor e com a coadjuvação dos seus pregadores

leigos, dedicasse o último ano de Colheita 90 a um programa agressivo e permanente de evangelização. Sugeriria as seguintes actividades:

* Actividades contínuas, durante todo o ano:

— Estudos bíblicos aos interessados através dos diferentes métodos.

— Classe baptismal para adultos, jovens e adolescentes.

— Evangelismo interno, preparando os jovens, os familiares, amigos e visitas regulares para o baptismo.

— Programa contínuo para atrair pessoas com as quais manter acompanhamento para o baptismo.

* Actividades evangelísticas consecutivas durante todo o ano:

— Uma campanha de evangelização realizada na igreja e outra fora da igreja.

— Seminários do Apocalipse em vários lugares.

— Realizar cerimónias baptismais mensalmente.

— **Que outros sectores da igreja poderão participar na terminação de Colheita 90?**

— Seria óptimo se 25% dos lares adventistas (meio milhão) se tornassem centros de evangelização da comunidade em que estão inseridos.

Recomendaria também que cada família adventista fizesse um esforço para ganhar para Cristo pelo menos um familiar, ou um amigo, ou um vizinho. O melhor esquema seria o seguinte: Mobilizar totalmente os leigos a fim de que pelo menos 20% dos nossos membros, ou seja, um milhão de membros, participassem em actividades evangelísticas directas [pregar, dar estudos bíblicos, dirigir seminários de Apocalipse, au-

las bíblicas, evangelização nos lares], e os outros 80% poderiam participar em actividades de evangelismo indirecto, realizando actividades como distribuir folhetos, trazer visitas às reuniões e outras actividades da igreja, tomar parte em inquéritos, conselhos, assistir às reuniões, orar por elas e testemunhar de Cristo.

— **Qual o segredo do êxito das divisões em que se ganham mais almas?**

— Nas divisões em que se ganham mais almas, a evangelização é, de facto, uma prioridade indiscutível. Estabelecem-se alvos e gastam-se muito tempo, dinheiro e esforço para os alcançar. Todos os pastores promovem a evangelização, no que são auxiliados por milhares de obreiros leigos bem treinados. Mantêm um programa contínuo de sementeira, colheita e alimentação-instrução, usando vários métodos. Para essas divisões, a evangelização é a sua maior e mais importante missão e a ela se dedicam com convicção e entusiasmo.

— **Que é que todos, em todas as divisões, podem fazer neste momento?**

— Que cada divisão, união, igreja local tome a firme decisão de alcançar o mais brevemente possível o seu alvo de Colheita 90, fazendo planos que incluam todos os sectores da igreja acelerando ao máximo as actividades evangelísticas. O nosso grande sonho é que cada igreja alcance os seus objectivos. Estou certo de que, com o auxílio de Deus, isso pode ser uma realidade. Creio que Deus os concederá uma grande vitória!

NOVA IGREJA DE ESPINHO

Será inaugurada a 26 de Novembro, com a presença dos pastores K. Bahr, da Conferência Geral, e E. Amelung, da Divisão. Cordial convite a quem desejar estar presente.

Endereço: Rua 26, n.º 107 — ESPINHO

Convenção anual de Obreiros

De 7 a 11 de Setembro deste ano teve lugar nas instalações do nosso colégio de Oliveira do Douro a Convenção anual de obreiros, desta vez com a presença dos professores das nossas instituições de ensino. Merece menção especial o facto de, por louvável iniciativa da Administração do nosso campo, terem sido convidados a estar presentes a esta convenção os familiares de todos os obreiros e professores.

Abraços, sorrisos, perguntas e respostas disparadas em rajada foram a nota tónica dos momentos da chegada ao colégio. Amizades antigas e recentes puderam assim expressar-se de forma fraterna.

Os trabalhos da convenção dividiram-se em três sectores principais: um, dirigido aos pastores e obreiros das igrejas, no qual se trataram assuntos de carácter pastoral e de evangelização; um outro, dirigido especialmente às esposas dos obreiros, teve como tema «Dois — um só ministério» e focou aspectos relativos à aparência exterior da esposa do pastor e à sua influência na igreja; um terceiro sector foi dirigido ao professorado, com temas tocando a psicologia do ensino, a relação escola-família, etc. Como ponto comum a todos os grupos, tivemos a apresentação, pelo pastor J. Magger, departamental da Associação Ministerial da D.E.A. e convidado especial desta convenção, do tema «O Espírito Santo, os Seus dons e a terminação da Obra». Falando em alemão, o irmão Magger foi traduzido, de forma eficiente,

pelos pastores Mário Brito e Joaquim Nogueira. Em todos os sectores foi providenciado espaço para o debate em grupo de assuntos relacionados com áreas específicas. Foi também discutida e estabelecida uma agenda com os planos evangelísticos para o próximo ano.

No Sábado, os membros presentes a esta convenção visitaram a igreja de Avintes, onde tomaram parte nas actividades. O culto solene esteve a cargo do pastor Magger. Outras igrejas da área foram também beneficiadas com a presença de alguns pastores, convidados a participar nas actividades.

Na parte da tarde, a igreja de Oliveira do Douro foi cenário de uma reunião de testemunhos sobre os Seminários do Apocalipse e as Escolas Cristãs de Férias, com a participação de vários irmãos em números musicais.

Analisando brevemente este encontro de obreiros, professores e familiares, desejaria salientar o espírito que presidiu a todos os trabalhos: espírito de união, de fraternidade, mas, sobretudo, de consagração e de estímulo.

Todos sentimos a necessidade do reavivamento da nossa fé, da nossa coragem, da nossa disponibilidade para Deus. Todos desejamos caminhar com o Espírito Santo até à vitória final. Resta-nos, como corpo de obreiros, em qualquer ramo da Obra, procurar contagiar os nossos irmãos e irmãs, as nossas igrejas, com o sentimento que nos animou durante estes dias que aqui pas-



sámos: o amor de uns pelos outros e pelas almas famintas da verdade.

Que o Espírito Santo tome posse definitiva do nosso coração, da nos-

sa mente e nos prepare, como corpo de Cristo, para o grande momento do encontro. Maranata. — *Manuel B. Ferro.*

Obreiros dos Escritórios: Convenção

Havia desde há muito o desejo de reunir os obreiros dos escritórios — União e Publicadora — para uma breve convenção. Teve lugar em Oliveira do Douro, de 16 a 18 de Setembro último.

na obra de Deus. A sugestão e coordenação pertenceu à Ir.^a Maria Rosa Nunes, presidente da Associação de Esposas de Pastores.

No Sábado, houve a oportunidade de assistir ao culto em diferen-



Além de diferentes actividades espirituais, houve a apresentação de temas específicos relacionados com a esfera de acção destes obreiros e também sobre a melhor maneira de fazer face aos problemas de saúde relacionados com uma vida demasiado sedentária. Estiveram a cargo dos Prs. J. Morgado, J. Gomes, J. Sabino, A. Nunes e do Dr. Daniel Esteves.

Ponto alto deste encontro foi sem dúvida o espaço de estudo e debate de vários textos do Espírito de Profecia relacionados com o aspecto exterior dos crentes, particularmente dos que trabalham directamente

tes igrejas da área do Porto e conhecer pessoalmente lugares que tão familiares são aos que trabalham na Denominação. Dizia alguém:

— Agora, quando mandar trimenários para a igreja de Avintes, já sei qual a igreja que os vai receber!

Da animada discussão da agenda um ponto ficou bem marcado: Quando é que pastores, professores e obreiros dos escritórios poderão, todos ao mesmo tempo, ter uma convenção? Afinal, todos são obreiros da mesma Causa...

— Quando tivermos instalações que o permitam! — resposta do Presidente da União. —



José M. Matos: Evangelização na Austrália

A convite da Divisão do Pacífico-Sul, seguiu para a Austrália, no fim do passado mês de Agosto, o pastor José Manuel de Matos que, juntamente com a sua Mulher, ir.ª Celeste Matos, irá realizar uma campanha de evangelização entre os portugueses residentes em Sydney.

As primeiras notícias referem que a campanha decorre com uma boa

assistência e que o casal Matos começou já a visitação individual em vista a decisões para o baptismo. A campanha terá a duração de três meses.

Aguardamos notícias mais detalhadas e auguramos a este casal de obreiros uma rica messa de almas para Cristo.



Costa de Lavos Seminários sobre o Apocalipse

Com a presença de 60 irmãos pertencentes às mais variadas áreas do país, realizou-se no passado mês de Outubro mais um Seminário sobre o Apocalipse com vista à evangelização do território nacional e suas igrejas. Estes seminários, a realizar em diferentes lugares, têm por fim

advertir e preparar o público sensível às mensagens apocalípticas.

Todo o material preparado será certamente precioso auxiliar para a apresentação das mensagens nos dias finais da nossa história. — *A. Nunes.*



Curso de Doutrina

À semelhança dos anos anteriores, e com um bom número de alunos, também este ano se realizou no Colégio Adventista de Oliveira do Douro o Curso de Doutrina Bíblica para membros leigos

Não iremos aqui fazer referência pormenorizada à forma como foram expostos os assuntos abrangidos nos programas por ser sobejamente conhecida a competência cultural e pe-

dagógica do Director do Curso — Pastor Ernesto Ferreira — e bem assim do seu colaborador, Pastor Manuel Cordeiro.

Não podemos, porém, «passar em claro» a afabilidade do ambiente em que, do primeiro ao último dia, decorreu este Curso, que já completámos pela frequência do terceiro ano.

À vantagem da aquisição da ba-

gagem que nos foi ministrada, e que, no serviço de evangelização, nos poderá vir a ser muito útil, temos a acrescentar que foram quinze dias de aprazíveis férias, passadas em salutar convívio, não só com a Natureza, fora do bulício citadino, mas, também, com os colegas de curso, onde se encontravam elementos de todas as idades, desde os quinze aos setenta e oito anos, que não olharam a distâncias para se deslocarem até Oliveira do Douro.

Presidii às sessões de abertura e encerramento dos trabalhos do Cur-

so o Presidente da União Portuguesa, que proferiu as respectivas alocações. Após a última alocação, o Pastor Morgado procedeu à entrega de certificados de aproveitamento a todos os frequentadores do Curso e à de diplomas aos que, este ano, frequentaram o terceiro ano.

À hora da partida foram tiradas fotografias.

Pedimos a DEUS que desperte em muitos de nossos irmãos o desejo de experimentarem os prazeres espirituais que ali nos foi dado usufruir. — *J. Tavares*

Viseu: Escola Cristã de Férias

Foi com a devida antecipação que planeámos ter na igreja de Viseu uma Escola Cristã de Férias.

O entusiasmo era abundante e no coração dos dirigentes da Escola Sabatina ele era transbordante.

Os planos foram feitos, a estratégia foi bem estudada e os monitores (em número de doze) foram convidados. Tudo estava a postos para começar logo que o ano lectivo terminasse. E assim foi! Grande expectativa, entusiasmo e também esperança, reinavam nos nossos corações. Perguntávamo-nos: Quantas crianças virão?

Assim, na primeira semana de Julho iniciámos a nossa Escola Cristã de Férias, sendo surpreendidos com o número de crianças que dia após dia afluíam ao lugar onde as actividades eram praticadas. Tivé-

mos pena de ter que rejeitar algumas crianças visto a exiguidade do espaço de que dispunhamos. Algumas das crianças tiveram mesmo de fazer os seus trabalhos de joelhos tendo um banco a servir de mesa.

Podíamos verificar o interesse com que as crianças ouviam as lições, as histórias, e o entusiasmo com que faziam os seus trabalhos manuais.

No fim da primeira semana (Sábado), já pudemos ver alguns dos participantes de E.C.F. juntarem-se aos cordeirinhos do rebanho para assistirem à Escola Sabatina.

Tal foi o entusiasmo que no final da E.C.F. alguns perguntaram se para o ano não havia mais...

Não somente as crianças foram beneficiadas com esta actividade, mas também os monitores o foram.



Alguns disseram: para o ano vou tirar as férias na mesma altura para poder ajudar outra vez. Foi uma bênção esta Escola Cristã de Férias!

Tivemos diariamente 40 crianças, das quais apenas 20% eram filhos de crentes (monitores), as restantes (cerca de 32) eram visitas.

No dia do encerramento houve alegria e mesa farta, pois terminámos com a presença de um bom nú-

mero de pais das crianças (alguns já tinham partido de férias) e quisémos ofertar-lhes um bom lanche, que solicitamente as nossas irmãs prepararam, e que a todos deliciou. A semente foi lançada nos corações infantis, e esperamos continuar a cuidar dessa semente para que a seu tempo germine e produza fruto. **MARANATA!** — *Judite Lorena*



L.A.P.I.

Foi-nos oferecido o terreno ao lado do L.A.P.I. por Esc. 1 000 000\$00.

Como achamos que é algo de proveitoso para o futuro desta instituição, lançamos um apelo aos nossos irmãos e igrejas para que nos ajudem a concretizar este plano rapidamente.

Qualquer oferta para este objectivo pode ser enviada directamente à Tesouraria da União, ou através da igreja local, com a indicação «Novo Terreno do LAPI».

«Amplia o lugar da tua Tenda...» — Inauguração em Leiria

No passado dia 14 de Maio foi inaugurado, pelo Presidente da União, o novo local de culto da cidade de Leiria. Depois de uma manhã preenchida com Escola Sabatina e Culto em ambiente de festa, uma vez que entre os presentes se contavam irmãos e amigos vindos de muitas igrejas, o programa inaugural teve lugar na parte de tarde, e foi especialmente dedicado às entidades civis e religiosas da cidade e do distrito.

Depois do pastor local ter dado as boas vindas e apresentado sumariamente a extensão e diversidade da acção da Igreja na sociedade e no mundo, foi a vez do primeiro ancião, um dos mais antigos membros da igreja de Leiria, fazer o historial da vida do povo adventista nesta zona do país, tendo aproveitado para relembrar que se passavam agora os vinte anos da inauguração do antigo e já bem precário local de culto.

Tomou então a palavra o Presidente da União que, baseando-se no sentido profundo da necessária ligação entre as pedras de uma construção que se queira sólida, apelou à unidade e renovação dos esforços de todos os membros desta igreja, convidando-os a fixar os olhos no grande e encorajante objectivo que

todos temos por diante — a reunião que, quando voltar, Jesus fará de cada pedra viva da Sua verdadeira Igreja.

A cerimónia foi enriquecida com a contribuição musical de jovens da igreja local e no final, a nosso convite, o Representante do Presidente da Câmara, num curto mas muito aplicado trecho, expressou os votos de edilidade de que a presença da nossa igreja pudesse ser enriquecedora para comunidade em que se insere.

Para quantos nos queiram dar o prazer de uma visita deixamos aqui a nova morada da igreja, bem como a indicação de como lá chegar:

Rua Lino António, lote 42, r/c
Lugar da Cruz da Areia
2400 LEIRIA

Vindo de automóvel, devem dirigir-se até ao largo da Câmara Municipal e do Palácio de Justiça, e perguntar pelo quartel militar. Esse é o bairro da Cruz da Areia.

Vindo de transportes públicos devem dirigir-se ao largo do Turismo e da Caixa Geral de Depósitos e aí tomar o autocarro para o Telheiro, pedindo para sair no quartel. — *Paulo Mendes*, pastor da igreja de Leiria



A nova igreja de Leiria

Acampamento da Juventude

A direcção JAP-Espinho, aproveitando o período das festas sanjoaninas, organizou um acampamento fim-de-semana em Ferreiros, Palmaz.

Foi propósito desta direcção reunir a juventude fora do «mundo» das festas populares e reforçar os laços de união entre a juventude espinhense. Junto ao rio Caima, a juventude teve oportunidade de apreciar a natureza, longe da poluição das cidades em que vivemos, e alcançar os propósitos desejados. No Sábado contámos com a presença dos



so acampamento possa dar os seus frutos, nesta freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Amén. — *Sidónio Novo*

Aguardando a Ressurreição

Francelina Lopes

Após prolongada doença, faleceu no passado dia 13 de Julho a irmã Francelina Lopes, de 90 anos de idade. Pertencia à igreja de Setúbal e foi membro durante mais de 40 anos.

Licínio Silva

Na mesma data e vítima de acidente, faleceu também o jovem Licínio, de 12 anos de idade, filho dos nossos irmãos Ilídio Branco Silva e Augusta Sanheiro Loureiro.

Aos nossos irmãos que perderam os seus familiares, recordamos mais uma vez a promessa de reencontro na eternidade e associamo-nos à sua dor. — *Leonilde Dias*.



membros de Oliveira de Azeméis e Grupo de St.^a Maria da Feira.

Inserida neste acampamento, foi realizada uma cerimónia baptismal no rio Caima, no Sábado 25 de Junho, onde mais dois irmãos entraram na Grande Família adventista: a Paulo Santos, de Espinho, e o Luís Cruz, do Grupo de St.^a Maria da Feira.

Durante o acampamento tivemos a visita da população, para tomarem conhecimento do povo que os visitava, sendo mais significativa na Cerimónia Baptismal. Que este nos-

O CAMPO É O MUNDO — NOTÍCIAS

Divisão do Sul do Pacífico: Inauguração da nova Sede

A Divisão do Sul do Pacífico inaugurou, no passado dia 26 de Maio, a sua nova sede em Wahroonga, na Austrália. A cerimónia de abertura e consagração foi presidida pelo pastor Neal Wilson, presidente da Conferência Geral, e a ela assistiram cerca de 400 pessoas, obreiros da Divisão e dirigentes da Igreja, além de convidados oficiais. Um destes, o Presidente da Câmara, falou da elevada consideração e

estima, de que a igreja desfruta na comunidade.

Ao falar, por sua vez, o Pr. Wilson declarou que «a não ser que este novo edifício seja uma ponte para alcançar a comunidade que lhe está próxima, ele terá falhado o seu objectivo.»

A cerimónia prosseguiu então junto à entrada principal dos escritórios, onde o presidente da Divisão, Pr. Walter Scragg içou a

bandeira da Igreja e pentrou no edifício, como símbolo da missão da Igreja em levantar perante o mundo o amor de Cristo, «cuja bandeira sobre nós é o amor». O Pr. Wilson descerrou uma placa alusiva e pronunciou uma oração de consagração.

Os escritórios da Divisão em Wahroonga incluem uma sede para a companhia de produtos alimentares da Divisão, que até agora tinha escritórios espalhados por vários lugares. O crescimento e expansão dos vários serviços tinham provocado um grande congestionamento

nos últimos anos, o que obrigava a Divisão a ter várias secções em diversas casas. Os antigos escritórios foram ampliados e remodelados e acrescentou-se-lhes um novo edifício. De forma que agora os diversos serviços e departamentos estão todos juntos em Fox Valley Road, n.º 148.

Espera-se que a nova sede continue o seu trabalho de testemunho e auxílio, contribuindo para maior eficiência na realização do trabalho que lhe está consignado — *Raymond L. Combe*, director de Comunicações.

AWR-Ásia: A Birmânia responde ao Evangelho

Há grande alegria na AWR-Ásia [Rádio Mundial Adventista] e na Birmânia, onde recentemente se receberam dezenas de cartas dos sete estados e divisões municipais em resposta às emissões de Guam. «Isto prova que as emissões são ouvidas em toda a Birmânia», indica o relatório e, mais importante ainda, significa que a mensagem do Evangelho está penetrando, pela primeira vez, nestas áreas.

Cartas entusiastas revelam que as emissões tocam os ouvintes e estes «provêm de áreas onde a Igreja nunca penetrou nem possui membros». E os pedidos de cursos de Bíblia são quase metade de toda correspondência recebida. Raia um novo dia na Birmânia!

Um homem escreveu que tinha um grupo de pessoas a ouvirem diariamente as emissões. Era ele, sua

mulher e 9 filhos, entre os 6 e os 22 anos, e pedia que os inscrevessem a todos no curso de Bíblia por correspondência. Um outro referia que tinha encontrado um companheiro para estudar a Bíblia com ele: era o seu irmão, monge budista!

A Escola Bíblica da Birmânia deve já ter ultrapassado as 500 cartas diárias quando esta notícia for lida pelos crentes que ao longo dos anos têm apoiado e colaborado com a Rádio Mundial Adventista. Talvez que 500 cartas pareçam relativamente poucas quando comparadas com as 8 000 de outros centros da AWR-Ásia. Mas para a Birmânia, acreditem, é algo de extraordinário! Os nossos membros desta região não cessam de louvar ao Senhor por esta maravilha e esperam que se lhe siga uma grande colheita de almas para o Reino de Deus.

República Popular da China: Autoridades Médicas estudam prevenção do alcoolismo com dirigentes adventistas

Representantes da Associação Médica Chinesa, do Departamento de Saúde Pública, da Divisão de Drogas e Professores do Instituto de Medicina Capital e da Universidade Médica de Beijing tiveram um encontro com pessoal adventista do ICPA (Internacional Commission for the Prevention of Alcoholism and Drug Dependency) em Beijing (Pequim) para estudarem medidas cooperativas de prevenção.

O pessoal da ICPA refere as muitas atenções de que foram alvo, uma das quais um almoço vegetariano oferecido pela Associação Médica Chinesa no Hotel Kukul, uma das muitas novas estruturas ultramodernas da República Popular da China.

Os pastores Ernest H. Steed e Thomas R. Neslund referem também o grande entusiasmo e receptividade que encontrou a perspectiva de se organizar naquele país um

congresso mundial para a prevenção do álcool, tabaco e droga. Foi-lhes mesmo proposto um congresso do ICPA em Beijing.

Steed e Neslund tiveram contactos semelhantes em Xangai, com professores da Universidade Normal e da Universidade Médica de Xangai, bem como com o director do Comité da Campanha Patriótica de Saúde Pública.

A República Popular da China está interessada em estudar métodos que possam opôr-se à adição ao tabaco, dado que a China é o maior produtor mundial de tabaco. Quanto à prevenção do uso de álcool, ela constitui um novo campo de estudo para estes dirigentes, mas eles são bem perspicazes em compreender a vantagem de uma acção preventiva imediata, em vez de esperar que o problema se instale.

Filipinas: Abertura de um hospital adventista

A 16 de Junho último, um novo hospital adventista abriu as suas portas. Está localizado em Puerto Princesa, Palawan, Filipinas.

Aproximadamente 75% da construção foi financiada pela fundação Evangelische Zentralstelle Für Entwicklungshilfe, sediada em Bona, R.F.A.

Além de enfermarias e quartos particulares, o novo hospital está

equipado com Raios X e instalações laboratoriais. Possui também uma unidade de estomatologia. Dá consultas externas e apoia três clínicas satélites. Espera-se construir um bloco operatório nos próximos cinco anos, com o auxílio da U.S.A. Agency for International Development. — *Ruth Spikens*, porta-voz do Hospital.

Bermudas: organização de uma igreja portuguesa

Pede-nos o pastor Edward L. Richardson, presidente da Associação das Bermudas, que levemos ao conhecimento dos irmãos portugueses, em particular das igrejas dos Açores e Madeira, que está sendo organizada uma igreja portuguesa nas Bermudas. O seu responsável é um jovem pastor brasileiro de ascendência portuguesa, cujo endereço é o seguinte:

Pr. Sebastian Amarante
2 Longtail Drive
Khyber Pass
«Blue Sea»
Warwick, Bermudas
Tel: (809) 2360077

Quem tiver família ou amigos nas Bermudas poderá dar-lhes este endereço ou comunicar o seu ao Pr. Amarante para ele os visitar.

ANOTE NO SEU TRIMENSÁRIO

Na Lição n.º 5, pág. 53 do Trimensário de Adultos ou pág. 79 do Trimensário de Monitores, aparece uma gralha que, embora perfeitamente detectável pelo contexto, corrigimos: está a mais a palavra *não*. A frase correcta é a seguinte:

Os Dez Mandamentos exprimem o amor de Deus, a Sua vontade e os Seus desígnios no que diz respeito à conduta humana, e são tão justos, obrigatórios e cheios de significado hoje como no tempo em que foram dados.

Zimbawe: Baptismos

A cruzada evangélica do Carter Report levada a efeito em Harare, Zimbawe, teve como resultado mais de 500 baptismos, realizados em 11 de Junho passado.

Segundo o Pr. John Carter, organizador desta grande campanha, mais de 10.000 assistiram às reu-

niões no Centro Internacional de Conferências de Harare. A campanha teve um elevado custo [mais de 15 mil contos], mas foi financiada por apoiantes da Austrália e da África. A cruzada «Carter Report» é um ministério adventista televisivo com sede em Forth Worth, no Texas.

IGREJAS E GRUPOS — Responsáveis

<i>José M. Matos</i>	Braga, Alpendurada, Ermesinde, Arcos de Valdevez	<i>Paulo Mendes</i>	Leiria, Vieira de Leiria, Pombal
<i>Ezequiel Quintino</i> <i>Daniel Ferraz</i>	Canelas, Avintes	<i>Mário Cabral Santos</i>	Portalegre, Elvas, Ribeira de Nisa, Rasa, Santo António das Areias, S. Julião
<i>Sérgio Teixeira</i>	Porto, Oliveira do Douro, Vizela	<i>Daniel Vicente</i>	Ponte de Sor, Comenda, Moinho do Torrão, Atalaia do Gavião, Nisa.
<i>Rogéria Nóbrega</i>	Vila do Conde, Delães, Viana do Castelo	<i>José Luís Esteves</i>	Évora, Moura
<i>Manuel Laranjeira</i>	Vila Nova de Gaia, Matosinhos	<i>Virgílio Faustino</i> [Colportor-Evangelista]	Beja
<i>Mário Brito</i>	Vila Real de Trás-os-Montes, Chaves	<i>Eduardo Graça</i>	Setúbal, Sines
<i>Ilídio N. Carvalho</i>	Espinho, Oliveira de Azeméis, S. Félix, Santa Maria da Feira	<i>Justino Glória</i>	Lagoa, Portimão
<i>José Dias</i> [Colportor-evangelista]	Macedo de Cavaleiros, Moncorvo	<i>Jorge Machado</i>	Faro, Vila Real, Tavira, S. Brás
<i>Manuel N. Cordeiro</i>	Aveiro, Sangalhos, Vila Nova de Monsarros, Albergaria, Pedralva	AÇORES	
<i>Daniel S. Silva</i>	Coimbra, Serpins	<i>António Teixeira</i>	Ponta Delgada, Lomba de S. Pedro
<i>Carlos Esteves</i>	Figueira da Foz, Santana	<i>José P. Sincer</i>	Angra, Lajes
<i>Joaquim Casaquinha</i>	Viseu, Silgueiros, Cernancelho	<i>João de Mendonça</i>	Fetais da Piedade, Cais do Pico, Horta
<i>Rogério Fernandes</i>	Arganil, S. Cosme, Carregal do Sal	MADEIRA	
<i>José Eduardo Teixeira</i>	Guarda, Celorico, Figueira de Castelo Rodrigo	<i>Carlos N. Cordeiro</i> — <i>M. Carmo Brito</i>	Funchal, Caniço
<i>Manuel Garrido</i>	Castelo Branco, Fundão, Atalaia do Campo	<i>F. Lupi Nogueira</i>	Porto Santo
<i>Francisco Caetano</i>	Tomar, Entroncamento, Abrantes	Departamentos da União	
<i>Manuel Oliveira</i>	Salvaterra de Magos, Vila Franca de Xira, LAPI	Educação	<i>Joaquim Morgado</i>
<i>António Maurício</i> — <i>M. Lurdes Carvalho</i>	Lisboa central	Liberdade Religiosa	
<i>Júlio Carlos Santos</i>	General Roçadas	Actividades Leigas	<i>José Carlos Costa</i>
<i>Amílcar Lopes</i>	Alvalade, Odivelas, Catujal	Juventude	
<i>Júlio Cardoso</i>	Amadora, Sintra, Reboleira	Associação Pastoral	
<i>Joaquim Sabino</i>	Queluz	Escola Sabatina	<i>Alberto Nunes</i>
<i>Manuel Ferro</i>	Cascais	Comunicações	
<i>Fernando Mendes</i>	Barreiro, Baixa da Banheira	Mordomia	<i>Juvenal Gomes</i>
<i>Abílio Echevarria</i>	Paivas, Quinta do Conde	Saúde e Temperança	<i>Daniel Esteves</i>
<i>Luís Nunes</i>	Cadaval, Caldas da Rainha, Rio Maior, Peniche	Serviço Lar e Família	
<i>António Moraes</i>	Almada, Corroios	Publicações	<i>Fernando Ferreira</i>
<i>Pedro B. Ribeiro</i>	Pero Negro, Torres Vedras	Serviço E.G. White	<i>Manuel Cordeiro</i>
<i>José Albino Vieira</i>	Santarém, S. João da Ribeira, Aveias de Cima	Casa Publicadora	<i>Joaquim Sabino</i>